

Montevideo 23 de nov. 65.

Querido Elvialdo,

Barbolani não fez questões desta ou daquella redacção da nota, e me assevera que não ha nas frases da que dirigiu a V. a mais leve insinuação offensiva do governo a governo, e sim uma queixa contra os agentes da authoridade.

A interpretação que o seu governo dá as tractados com a Republica e as instrucções que Barbolani tem a este respeito são de natureza a não deixar-me muita latitude. Se no caso do arresto dos navios mercantes elle não protestasse de 'qualquer modo, não teria cumprido o seu dever. Tal he a sua situação.

Ben. Assim, pois, a grande questão para elle he que o governo

argentino não deixe em pé o
precedente de arrestar os navios
mercantes italianos, ainda mesmo
~~para~~ hypothese que se apresentava.
Barbolani pensa que sem indenisa-
ção ou reparação aos donos ou
capitães desses navios, pelo
arresto nada se poderia fazer.
Bem entendido: elle não pede
que a indemnisação se faça,
por via diplomatica; contenta-se
que o governo se entenda com
os capitães ou proprietarios dos
navios e que officialmente diga
que houve má interpretação
das ordens do governo quando
se arrestavam os navios.

Não sei em que espirito
estará V. a esta hora; se já consultou

os seus juizes, e advogados da
 republica; se ja deu alguma
 providencia. Po' sêa que os
 carregamentos foram mandados
 receber na alfandega, — o
 que he uma prova contra o
 governo argentino, — porque po dia
 ter feito logo o que fez no
 fim de 15 dias. Digo lhe isto
 como amigo; se o governo estava
 disposto a examinar em terra
 os carregamentos, porque
demorou os navios por tantos
 dias impedindo — os de descar-
 regar?

Em fim, meu amigo, eu
 só o que desejo he evitar conflic-
 tos entre V. e a Thalia, pelas
 razões que lhe expus no seu

gabinete. Se para isto entender V.
que eu posso concorrer, mande-me
suas ordens.

Meus respeitos a Mad^{me}
Elisalde mãe e Elisalde
esposa.

Seu am.^o sincero

Florianópolis

Temos notícia do Rio de
17. - O ministério se
consolidou.